

O CORPO ENQUANTO POTÊNCIA CRIADORA DA CENA.

Guilherme Matheus Godoy dos Santos^{1*}, Maria Regina Tocchetto de Oliveira²

1. UFGD;

* Autor para contato: ggodoy219@gmail.com

Este resumo apresenta o plano de trabalho *O corpo enquanto potência criadora de cena* desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq/UFGD e vinculado ao projeto de pesquisa *A experiência da atuação através das energias corporais e vocais: um estudo sobre a abordagem de Arthur Lessac*. Como hipótese inicial valoriza-se o corpo expressivo como principal elemento da criação cênica. O estudante objetiva compreender se o corpo do artista pode criar livre da intencionalidade temática e da pré-determinação técnico-estilística. A ideia propulsora é estimulada com a leitura do *Primeiro Manifesto do Teatro da Crueldade* de Antonin Artaud, em que o autor evidencia sua indignação a respeito da sujeição da linguagem teatral ao texto dramático escrito. Outra referência é o Teatro Performativo, estilo influenciado pela *Performance*, linguagem híbrida com origem nas artes visuais, mas com fortes elementos das artes cênicas, que busca no “fazer” e no caráter ritualístico do aqui e agora sua principal força expressiva. Com a emergência da Pandemia de Covid-19, a pesquisa prática planejada pelo estudante com os colegas de grupo e de universidade enfrenta a crise da despotencialização deste corpo investigado, corpo de convívio e corpo criativo. Através da metodologia proposta pela Pesquisa Somático-Performativa de Ciane Fernandes, o trabalho readquire o estímulo investigativo, pois o estudante reconhece a atividade da colagem analógica, desenvolvida espontaneamente por ele na busca de bem-estar durante o isolamento social, como produção de saber e percebe no corpo potência criativa para além da cena, na linguagem visual. A noção de corpo tratada no trabalho baseia-se na obra de Arthur Lessac que o vê como o ambiente interno experimentado pela pessoa, em seus aspectos integrais, em troca constante com o ambiente externo. O ambiente interno contém as energias corporais e vocais identificadas pelo autor como potencializadoras da expressão e comunicação humanas. O contato com a obra de Márcia Strazzacappa e de

Fayga Ostrower reorientam a investigação sugerindo que o sujeito não está livre de intenções e preconceções ao criar uma cena, pois incorpora técnicas culturais e acumula influências sociais, registrando comportamentos, ideias, preferências, que inconscientemente ou não aparecerão durante uma construção artística teatral. Integrando teatro e vídeo, tendência explorada durante a pandemia, o estudante desenvolveu um curta metragem experimental intitulado *Pseudomanifesto Artístico*, através da Lei Aldir Blanc, em que uma cena foi criada tendo a expressividade corporal como impulsionadora da ação e a colagem como metodologia de finalização da cena teatral. Desta forma o corpo como potência criadora de cena revelou-se em campo expandido, fundamentado pelo trabalho criativo prático e pelo pensamento dos autores acima mencionados, além de Renato Cohen e Josette Féral.

Palavras-chave: Corpo Expressivo, Teatro Performativo, Colagem, Arthur Lessac, Covid-19.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq/UFGD, professora Maria Regina Tocchetto de Oliveira e aos amigos Thi, Stheffany Castelli, Ana Sol Lobo, Lucrécia Prieto, Gustavo Carneiro, Éveli Schaedler e Luis Katarino, além da Cia. Doidivas.